

## a simultaneidade

ARMINDO TREVISAN

*Entre a cereja e o sol,  
entre o caminho e a ave,*

*entre o corpo que se estende  
sobre a relva, e o regato*

*hei de descobrir meu ritmo  
de convivência e abrigo.*

*Para a cereja, meu dente,  
para o sol, meu olho aflito,*

*para o caminho, meu pé,  
para a ave, meu ouvido.*

*Mas, para o corpo de outrem  
que darei senão o excesso*

*corporal que existe em mim?  
Para o regato, darei*

*a imensidão ociosa  
de minha alma que nasceu*

*nem dentro de mim, nem fora,  
mas simplesmente comigo.*